

## **A UFRGS deseduca**

O filósofo alemão Immanuel Kant, no Século 18, reverberou uma das mais importantes expressões do ato civilizatório: o imperativo moral da ética. O primeiro princípio da ética, sobre o qual se edifica a sociedade humana, é o "exercício da autonomia e o respeito pela autonomia". Exercer a autonomia e respeitar a autonomia do outro, na sociedade humana, não são opções. São imperativos morais! Esse é o pilar da nossa sociedade, e esse é o primeiro ensinamento que nossos pais e nossa escola têm por dever incutir na criança, no jovem e no cidadão. As normas e as leis vigentes nas democracias, nada mais são do que corolários desse primeiro princípio da ética.

Desde o dia 26 de outubro do corrente, a UFRGS está desrespeitando o primeiro princípio da ética duplamente: não está cumprindo o imperativo moral de ser uma instituição autônoma, e está sendo permissiva com o desrespeito à autonomia dos seus indivíduos. Ao se abster de agir segundo o seu próprio julgamento, frente aos atos coibitivos, em prática ostensiva por uma fração dos seus estudantes, no prejuízo da autonomia dos outros, declarando oficialmente que esses atos são legítimos, porque as suas raízes transcendem os seus limites institucionais, fazendo parte de um processo nacional, a UFRGS trai a ética, em não tomar decisões e não agir autonomamente no seu âmbito, segundo o seu próprio julgamento. Ao permitir que esses estudantes obstruam e prejudiquem ostensivamente as atividades rotineiras da UFRGS, impedindo a livre circulação das pessoas dentro da instituição, a UFRGS promove a negação integral da ética. Ainda se os dirigentes da UFRGS entendessem que, ao reconhecer a legitimidade política do cerceamento da vida universitária na UFRGS, o fizessem segundo o exercício da sua própria autonomia, não lhes cabe tolerar ou justificar que a autonomia do outro seja anulada. Assim, não só a UFRGS falha em sua missão de educar os deseducados, mas também se comporta deseducadamente, e deseduca a todo mundo.

Escrevo isso porque é imperativo moral que eu o escreva. Sou professor da UFRGS há quase cinco décadas. Penso ser um dos mais antigos no exercício da docência na UFRGS. Salvo melhor informação, penso que eu possa ser hoje o Decano da instituição. Nunca vivi nada parecido na UFRGS. Nada tão deseducador. Nada tão vergonhoso. Nada tão triste.

Homero Dewes

Professor, Instituto de Biociências

(Em 2 de dezembro de 2016)